

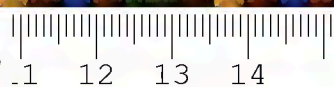
REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



Digitalizado
gentilmente por:



Gerenciamento
de Biblioteca



REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
CDU-02:061.25(05)(081)

Publicação trimestral

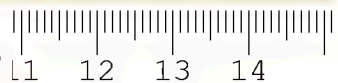
Em convênio com o Instituto Nacional do Livro/MEC

Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
Rua Avanhandava, 40, conj, 110 – tel.: 257-9979
São Paulo – Brasil

Editora – Laura Garcia Moreno Russo
Secretário responsável – Jornalista Etuji Nakashima
Colaboradores



Digitalizado
gentilmente por:



SUMÁRIO

Editorial	3
Legislação	5 - 16
MEC/DDD – regimento	17 - 23
MEC/INL – regimento	24 - 33
MEC/DEM – regimento	34 - 41
USP	41
Conselho Nacional de Direito Autoral	42 - 43
Arquivo Nacional – regimento	44 - 50
CFB	51 - 55
Convênio MEC/IBICT	56 - 62
INL	63 - 71
3.o Congresso Brasileiro de Arquivologia	72 - 76
Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica	77 - 81
A morte do IBBD	82 - 84
UNISIST	85 - 86
Fábrica de aprendizagem	87 - 89
UNESCO e a massificação	90 - 92
30 anos do Unic/Rio	93 - 95
Noticiário nacional	96 - 100
Noticiário internacional	100 - 103

ISSN 0100-0691



3.º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA

Realizou-se, de 17 a 22 de outubro de 1976, no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Cidade Universitária — Ilha do Fundão), o 3.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, promovido pela Associação dos Arquivistas Brasileiros, com a colaboração de diversas instituições públicas e privadas.

O evento contou com a participação de cerca de 500 profissionais, entre arquivistas, bibliotecários, museólogos, administradores, historiadores, historiógrafos, educadores, sociólogos, etc., tendo como Presidente de Honra o Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, Dr. Ney Amyntas de Barros Braga, e como Patrono o Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Dr. Arnaldo Prieto que, na Sessão Solene de Abertura, se fizeram representar pela Professora Monica Rector e pelo Dr. Renato de Oliveira Rodrigues, respectivamente.

Em virtude do grande interesse despertado pelo *Plano Nacional de Cultura*, elaborado pelo MEC e divulgado no início do ano, e tendo em vista suas inúmeras implicações com o campo da documentação em geral, a Comissão Organizadora do Congresso elegu como tema central do evento O ARQUIVO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL, com o objetivo de conhecer e estudar a situação atual dos arquivos brasileiros, debater e sugerir medidas adequadas e realistas à aplicação do referido plano.

A programação oficial, que contou com a valiosa contribuição de especialistas e técnicos nacionais e estrangeiros, foi constituída de cinco sessões plenárias, cinco sessões especiais dedicadas a temas especializados ou temas livres, além de dois importantes seminários patrocinados pelo Grupo de Documentação em Ciências Sociais, subvencionado pela Ford Foundation, a saber: 1.º Seminário de Fontes Primárias de História do Brasil e 1.º Seminário Brasileiro de Preservação e Restauração de Documentos.

Nas sessões plenárias foram apresentados trabalhos abordando os seguintes temas: 1 — Política Brasileira de Arquivo. Plano Nacional de Cultura. O NATIS; 2 — Recursos Humanos na Área de Arquivo; 3 — Teoria das Três Idades do Arquivo; 4 — Conservação e Restauração de Documentos; 5 — Automação e Microfilmagem nos Arquivos.

As sessões especiais foram dedicadas ao estudo de temas especializados tais como: 1 — Arquivos Médicos; 2 — Arquivos de Plantas, Mapas, Desenhos e Fotografias; 3 — Arquivos Judiciários; 4 — Arquivos Pessoais e Familiares; 5 — Arquivos Impressos.



No hall de entrada do Centro de Tecnologia da UFRJ, onde se instalaram os stands da Kartro S/A, Ruf S/A e Walne Ltda., firmas especializadas em equipamentos de arquivo e os da Fundação Getúlio Vargas, Departamento de Assuntos Culturais do MEC e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, instituições que editam publicações técnicas no campo da documentação, realizou-se, ainda, uma exposição de documentos históricos sobre *Fatos, Leis e Homens*, organizada pelo Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

O 3.º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA transcorreu dentro de um clima de entusiasmo e interesse, face ao alto nível das comunicações apresentadas, bem como da participação atuante dos congressistas.

Como resultado final foram elaboradas e divulgadas durante a Sessão de Encerramento as seguintes moções e recomendações:

MOÇÕES

O 3.º Congresso Brasileiro de Arquivologia manifesta seu entusiasmo e apoio pela recente constituição da Associação Latino-americana de Arquivos.

RECOMENDAÇÕES

I — Que seja criado o Sistema Nacional de Arquivos e que os Arquivos, Bibliotecas e Centros de Documentação assumam cada um seu papel dentro do Sistema Nacional de Informações, recomendado pela UNESCO, como fator preponderante do desenvolvimento tecnológico, social, econômico e cultural dos países membros dessa Organização.

II — Que sejam assegurados ao Arquivo Nacional recursos humanos e financeiros a fim de aparelhá-lo a desempenhar as funções que lhe competem, entre as quais, as de apoio administrativo e de guardião da Memória Nacional, que lhe caberão como órgão do Sistema Nacional de Arquivos;

III — Que a AAB pleiteie a criação de Arquivos Intermediários Regionais;

IV — Que a AAB redobre os seus esforços no sentido de incentivar, junto às autoridades competentes, a criação de cursos de graduação e/ou especialização, com vistas à formação do indispensável quadro profissional de arquivistas brasileiros;

V — Que as escolas do 2.º grau sejam sensibilizadas no sentido de criar cursos profissionalizantes de Arquivo, já autorizados pelo Conselho Federal de Educação, para a formação de Técnicos de Arquivo;



VI — Que o Arquivo Nacional estude a viabilidade de medidas que permitam a reedição de algumas de suas publicações técnicas já esgotadas;

VII — Que, tanto o Arquivo Nacional, como a AAB, desenvolvam esforços que permitam a continuidade de um programa de traduções e edição de obras recentes no campo da Arquivística;

VIII — Que os responsáveis pelos arquivos públicos e privados impeçam a eliminação indiscriminada de documentos que não tenham sofrido avaliação devidamente orientada pelos princípios arquivísticos;

IX — Que se procure sensibilizar as instituições governamentais e empresariais para a importância dos arquivos como instrumento de apoio às suas atividades e como instrumento de pesquisa para a história do desenvolvimento social, econômico e cultural;

X — Que a construção de prédios destinados a Arquivos seja planejada dentro de padrões técnicos, que atendam a condições de funcionalidade, segurança, em estreita colaboração de Arquivistas e Arquitetos;

XI — Que sejam intensificados os estudos e pesquisas sobre a aplicação, adequada e criteriosa, nos arquivos, das técnicas modernas, tais como microfilmagem e computador;

XII — Que no emprego da microfilmagem seja enfatizada a importância do preparo arquivístico prévio da documentação, notadamente a avaliação e a análise;

XIII — Que a AAB atue junto ao Ministério do Trabalho com finalidade de obter, o mais breve possível, a regulamentação das profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo;

XIV — Que a AAB institua equipe técnica para prosseguir nos estudos sobre a terminologia arquivística no Brasil;

XV — Que a AAB estude o anteprojeto do Código de Ética dos profissionais de Arquivologia apresentado no Congresso para o encaminhamento oportuno às autoridades competentes;

XVI — Que as delegações oficiais designadas a participar de Congressos e outros eventos Internacionais de Arquivos sejam constituídas por profissionais de Arquivologia;

XVII — Que os documentos de propriedade particular, de valor para a pesquisa, sejam preservados ou confiados à custódia de instituições dedicadas à guarda de documentos familiares e pessoais e considerados de interesse público;

XVIII — Que caiba à autoridade arquivística decidir quanto à destinação dos autos judiciais e demais documentos do Poder Judiciário, uma vez findo o interesse da própria Justiça;



XIX — Que se reconheçam como Arquivos Impressos as publicações oficiais que espelhem as atividades dos respectivos órgãos e entidades;

XX — Que os órgãos públicos promovam, a curto prazo, condições de divulgação de todos os atos oficiais, bem como a elaboração da respectiva indexação, visando não só a facilitar a recuperação da informação sobre legislação como à futura implantação do NATIS.

O Sub-grupo de Guias de Fontes da História do Brasil, do Grupo de Documentação em Ciências Sociais, responsável pela realização do 1.º Seminário de Fontes da História do Brasil, apresenta ao Plenário do 3.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, as seguintes moções:

1 — De agradecimento e votos de louvor à Prof.ª Helena Corrêa Machado, Presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros, por seu alto espírito de compreensão e colaboração, possibilitando a realização do Seminário, por ocasião do 3.º Congresso Brasileiro de Arquivologia.

2 — De agradecimento pela participação especial, nos debates, do Prof. Dr. José Honório Rodrigues, Consultor do Sub-Grupo, que trouxe inestimável contribuição aos temas discutidos.

3 — Considerando o atual estado de carência de profissionais de Arquivologia, o Seminário propõe que:

a) o Sub-Grupo de Guias de Fontes da História do Brasil encaminhe expediente ao Conselho de Reitores Universitários no sentido de que, por ocasião de sua próxima reunião, possam tomar conhecimento das iniciativas de colaboração com arquivos que algumas universidades vêm empreendendo, e que apoiem e incentivem projetos semelhantes por parte de outras universidades;

b) que os universitários recrutados para realizar trabalhos de caráter arquivístico, pertençam de preferência às áreas de Documentação (Arquivologia e Biblioteconomia) e das Ciências Humanas (História e Ciências Sociais);

c) que os universitários sejam sempre submetidos a treinamento prévio, em cursos que contem com a orientação de profissionais de arquivologia, indicados pela Associação de Arquivistas Brasileiros ou pelo Arquivo Nacional.

4 — Que a documentação de caráter arquivístico, acumulada em órgãos de administração pública sem quaisquer condições de preservação e tratamento adequados, possa — excepcionalmente e em caráter temporário — ser confiada a Centros de Documentação e Pesquisa de Universidades, para guarda e utilização.



5 – Considerando o desenvolvimento dos trabalhos realizados nas três Sessões de estudos, o Seminário comunica ao Plenário do 3.o Congresso Brasileiro de Arquivologia:

a) foram aprovadas, pelos participantes do Seminário, as diretrizes básicas para os projetos apresentados pelos quatro Relatores convidados:

1.o projeto – Elaboração de um *Guia preliminar de fontes da História do Brasil*, existentes no país e no estrangeiro. Relator: Prof. Darcy Damasceno, representante da Biblioteca Nacional no Sub-Grupo de Guia de Fontes da História do Brasil.

2.o projeto – *Levantamento e arrolamento dos acervos de arquivos públicos e privados*, carentes de organização, relevantes para a História do Brasil. Relatores: Professoras Cecília Maria Westphalen e Altiva Pilatti Balhana.

3.o projeto – Elaboração de *Manual de Treinamento*, a ser usado em Cursos intensivos de preparo de recursos humanos para o desempenho de tarefas arquivísticas, no Projeto de Levantamento e arrolamento de acervos de arquivos. Relatora: Prof.a Maria Amélia Porto Migueis, representante do Museu Imperial no Sub-Grupo de Guia de Fontes e sócia da Associação dos Arquivistas Brasileiros;

b) o Seminário esclarece que, tais projetos, enriquecidos com numerosas sugestões apresentadas pelos participantes nas Sessões de estudos, serão objeto de formulações definitivas a partir de entendimentos posteriores, diretos, com as instituições efetivamente envolvidas em sua realização.

AINDA O 3.o CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA

Agradecimentos já foram feitos a autoridades que prestigiaram o conclave, a entidades colaboradoras, aos participantes assíduos, disciplinados e atuantes que corresponderam às expectativas da Comissão Organizadora do 3.o Congresso Brasileiro de Arquivologia.

Todavia, não seria justo deixar de destacar, nos agradecimentos à referida Comissão Organizadora, os devidos à chefia do Arquivo Central do INDOC da Fundação Getúlio Vargas, que esteve, ininterruptamente, na linha de frente do desenvolvimento das atividades que permitiram a realização do Congresso.

Foi um trabalho prestado ao longo de muitos meses, com discernimento para as melhores opções, paciência para a elaboração de tarefas cansativas.

Assim, nada mais acertado que, de público, se consigne a gratidão da presidência da Comissão Organizadora pelo apoio recebido, responsável sem dúvida, por grande parte dos pontos positivos dessa importante realização da AAB.

À Marilena Leite Pacs, os nossos aplausos “at last but not least”.

